

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18.OUT.1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Fundação Cuidar o Futuro



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18.001.1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

MICHEL ROCCARD EM LISBOA

«PORTUGAL TEM AGORA TAMBÉM A MISSÃO DE AJUDAR A CONSTRUÇÃO DE UMA EUROPA MELHOR»

Por via aérea chegou, ontem, a Lisboa, o antigo secretário-geral do Partido Socialista Unificado de França, dr. Michel Rocard, que, a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico (I.A.T.A.), se desloca ao nosso país, a fim de pronunciar três lições sobre economia.

No aeroporto, Michel Rocard foi recebido pelo secretário de Estado da Emigração e director do I.A.T.A., além de outras individualidades.

Abordado pelos jornalistas, Michel Rocard declarou:

— É a primeira vez que visito Portugal e encontro-me sob comoção, porque fui sempre um militante contra o fascismo. Para nós, era terrível saber que os povos vizinhos, portugueses e espanhóis, viviam em regime fascista e, portanto, acolhemos com o maior entusiasmo o que se passou no vosso país e desejamos à nova República Portuguesa um futuro próspero e eficaz. E como militante socialista francês devo dizer também que me sinto feliz pelo contacto com a experiência portuguesa e, de certa forma, por completar a informação sobre um país que mal conheço.

«Desejo muito ardentemente uma colaboração entre os partidos socialistas português e francês, mas a qualidade da minha visita é de amizade e, logo, não se pode afirmar ou pensar que seja portador de qualquer mandato oficial sobre esse aspecto.

O QUE SE DEFENDE COM O EXÉRCITO

«Posso, no entanto, dizer aos meus camaradas, o povo

português na sua total expressão, que podem contar com toda a minha ajuda na luta contra o imperialismo.

«Os nossos engenheiros, médicos e técnicos do Partido Socialista estarão sem dúvida, na disposição, se isso lhes for pedido, de ajudar na liberdade do povo português. Mas é bom rejeitar que esta minha visita não se reveste senão de aspecto de retribuição de um convite que me foi dirigido e de um primeiro reconhecimento da vossa experiência. Desejo, claro, que se estabeleçam as melhores relações entre os nossos partidos, entre os homens, pois temos algo a aprender.

«O Exército francês conserva, como muitos outros, uma grande tradição. Sabemos, no entanto, que há certa inquietação dos jovens oficiais e daqueles que são chamados para a vida militar, que não se sentem felizes, pois há uma crise de hesitação. «O Partido Socialista e o Partido Comunista franceses têm feito esforços no sentido de uma maior reflexão sobre o assunto.

«O que se defende com o Exército: o regime económico internacional ou o livre direito de uma comunidade de escolher o seu destino? Não é a mesma coisa. Mas a pergunta ainda não obteve resposta.

GRANDE EXEMPLO DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

«As Vossas Forças Armadas deram, agora, um grande exemplo: o de defenderem a vontade de um povo.

«O Mercado Comum não existe assim muito. É uma união aduaneira. Não há po-

lítica comum de transportes, uma política comum de energia, uma política comum nuclear, uma política comum regional, etc. A política agrícola comum, que estava sendo feita, foi praticamente demolida, há três ou quatro anos, pelas variações monetárias da Comunidade. Tem de se procurar, como já disse várias vezes, outras fórmulas de circulação dos produtos, numa comunidade europeia mais livre e socialista.

«Não conhecendo bem a economia portuguesa, só posso dar um conselho de amigo» — o da prudência com que Portugal deve olhar o problema Mercado Comum.

«Creio que o vosso país tem, agora, a missão, também, de ajudar a construção de uma Europa melhor, o que não quer dizer, no entanto, que se afaste de soluções que lhe poderão ser favoráveis, tanto mais que a jovem democracia portuguesa tem, agora, à sua frente toda uma série de contactos e aberturas que lhe darão uma perspectiva diferente».

Michel Rocard proferirá, hoje, em Lisboa, duas lições, às 9 e às 21 horas, na Sociedade de Geografia.

Amanhã, dará a terceira lição, no Porto, às 9,30 horas, no Palácio da Bolsa. Michel Rocard, actualmente com 44 anos, é formado em Direito e em programas económicos, tendo desempenhado importantes funções oficiais e sendo autor de numerosos trabalhos sobre Economia, Finanças, Segurança Social e Urbanismo. Tendo aderido ao Partido Socialista Autónomo, em 1958, ligou-se ao Partido Socialista Unificado, na altura da sua fundação, em 1960. Sete anos depois, era eleito secretário-geral desse partido. Candidato à presidência da República, em 1969, no mesmo ano foi eleito deputado, perdendo o lugar nas eleições legislativas de Março de 1973.

A visita de Michel Rocard a Portugal prolonga-se até domingo, dia em que visitará Óbidos, regressando, à tarde, a Paris.

MICHEL ROCCARD FOI RECEBIDO PELO PRIMEIRO-MINISTRO E MEMBROS DO GOVERNO PROVISÓRIO

Após a sua chegada a Lisboa, Michel Rocard, acompanhado por elementos preponde-

rantes do Partido Socialista Português, dirigiu-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde teve um encontro privado com Jorge Campinos. Mais tarde, foi recebido pelo dr. Salgado Zenha, ministro da Justiça, com quem teve, também, um encontro privado.

Ao fim da tarde, Michel Rocard dirigiu-se ao Palácio de S. Bento, onde foi cumprimentar o primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, com o qual manteve uma conversa de carácter íntimo.